

PELA FACULDADE

João Eduardo Alves de Lima

Foi em maio.

Foi numa manhã fria de maio que a morte sacudiu com gesto brutal a turma deste anno.

Morria João Eduardo Alves de Lima.

Os que o conheceram, os que sentiram de perto o vibrar de sua organização forte, pódem julgar da grandeza da dor, da rudeza da tragedia.

A morte parece ter querido escolher entre os doutorandos de mil novecentos e vinte e nove o de mais viço, o de mais vitalidade, o que tinha de si o futuro mais rutilo, que lhe desenhava cheio de promessas e de sonhos.

Nunca nossa Faculdade passou por transe tão eloquentemente doloroso como com a perda de João Eduardo, que estava quasi a despedir-se de sua vida escolar.

Os doutorandos deste anno perderam uma das mais pujantes de suas esperanças de amanhã.

João Eduardo Alves de Lima não era uma figura vulgar no scenario academico.

Deixou em sua trajectoria pela Faculdade o reflexo de uma personalidade forte, de uma organização dynamica, que em todas as suas manifestações de vitalidade esteve sempre entre os pioneiros das idealizações nobres.

João Eduardo soube sentir, soube pensar, soube realizar.

Em suas exteriorizações de pensamento sempre culminaram as cogitações da collectividade. Nunca se aninhou em sua mentalidade vislumbre sequer de personalismo.

Foi optimo estudante, foi collega dedicado, foi amigo fiel.

Soube impor-se como poucos á admiração de seus companheiros de bancos academicos, pelas qualidades de seu coração, pelo alevantamento de seu espirito.

Desdobrou-se, multiplicou-se sua actividade no meio que por quasi seis annos o teve como a mais promissora de suas capacidades de trabalho. Foi assistente voluntario de anatomia topographica, cadeira do professor Sergio Meira Filho, foi interno de clinica cirurgica do professor Alves de Lima.

Em sua passagem pelos diversos annos do curso distinguuiu-se sempre pelo seu vigor intellectual e pela sua dedicação á sciencia.

Como amigo dedicado que era, nelle podiamos confiar com segurança, porque João Eduardo era leal e de uma firmeza de character inquebrantavel.

Companheiro, nunca o vimos acabrunhado e, na escola ou fóra della, tendo á frente qualquer obstaculo, vimo-lo marchar seguro e de olhos fechados, direito ao cumprimento de seu dever.

Era um idealista, quasi um sonhador.

Ninguem como elle comprehendia a vida e lhe dava valor e, ainda quando tudo lhe parecesse sombrio, sabia descobrir um pedaço de céu azul, um sorriso bom e confortador que lhe augmentava a certeza de que nem tudo estaria perdido emquanto houvesse sobre a terra um pouco de bondade, um pouco de amor.

Era um bom, de uma bondade simples, natural, espontanea.

Quando interno de cirurgia muitas vezes o vimos, carinhoso e sorridente, confortar o doente que havia tratado e com a mesma jovialidade servir de arrimo ao enfermo até o leito.

Com estas qualidades raras, João Eduardo possuía um amigo em cada um que com elle convivesse. Não é de estranhar, pois, a profundeza do golpe que para os seus collegas foi o desaparecimento de João Eduardo Alves de Lima.

Registando o fallecimento do doutorando João Eduardo Alves de Lima a "Revista de Medicina", de quem sempre foi amigo, cumpre o doloroso dever e é ainda sob a magua dessa fatalidade que se associa á grande dor da familia do professor Alves de Lima e de seus companheiros de jornada academica.

Prof. Henrique Lindenberg

A Congregação da Faculdade de Medicina de S. Paulo acaba de prestar mais uma homenagem devida áquelle que foi um dos seus mais illustres membros, collocando sua effigie em bronze numa das salas da clinica oto-rhino-laryngologica da escola. Este é seguramente um dos actos mais justos de quantos da especie hajam emanado daquella corporação.

Embora desaparecido ha ja mais de um anno, não é hoje menos viva a recordação dessa figura inconfundivel, que se chamou Henrique Lindenberg, o qual deixou um claro ainda não preenchido no seio da classe que nobilitava; não é menos intensa a luz que seu vulto ainda projecta sobre os que o rodearam, collegas, discipulos, amigos, que sentem e continuarão a sentir a influencia salutar desse espirito superior, vendo nelle um modelo a imitar, um exemplo a seguir, uma bussola para nortear.

De H. L. pode-se affirmar sem receio de exaggerar que foi uma individualidade insubstituivel. Para a classe medica éra um paradigma de dignidade, com-